

## Uso da Literatura de Cordel na sala de aula: uma prática Educomunicativa <sup>1</sup>

PEREIRA, Eber Felipe de Almeida<sup>2</sup>

RAPOSO, Matheus Mattos Ferreira<sup>3</sup>

ROCHA, Matheus Alves da. <sup>4</sup>

RODRIGUES, Alfredo Sotero Alves<sup>5</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, PE

### RESUMO

A Literatura de Cordel consiste em histórias contadas de forma poética, com ilustrações feitas através de xilogravuras. Este tipo de literatura tem sido utilizada na educação, sobretudo de estudantes dos ensinos fundamental e médio, mas também nas graduações. O trabalho utiliza-se dos conceitos de Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares a respeito da Educomunicação. Este artigo busca mostrar que a literatura de cordel pode servir de instrumento para práticas educomunicativas em sala de aula. Por se tratar de uma cultura popular, a Literatura de Cordel também está relacionada com o conceito de Folkcomunicação, apresentado no presente artigo pelos conceitos de Luiz Beltrão. Além de sua contribuição literária, como visto em FARIAS (2010), o cordel recebe a qualidade de "Jornal do Povo" por unir a linguagem popular ao cunho informativo de muitas publicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cordel, Educação, Educomunicação, Folkcomunicação

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Aluno do 7º período de Jornalismo da Unicap, e-mail: [eberbolseiro@gmail.com](mailto:eberbolseiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluno do 7º período de Jornalismo da Unicap, e-mail: [matheusmfr96@gmail.com](mailto:matheusmfr96@gmail.com)

<sup>4</sup> Aluno do 7º período de Jornalismo da Unicap, e-mail: [matheusar01@hotmail.com](mailto:matheusar01@hotmail.com)

<sup>5</sup> Orientador da pesquisa, e-mail: [alfredosotero1@gmail.com](mailto:alfredosotero1@gmail.com)

---

O Cordel oferece a possibilidade de aproximação da realidade vivenciada pelo próprio aluno. Utilizando uma linguagem simples, este tipo de literatura pode atuar como um agente facilitador dos conteúdos retratados. Buscando uma melhor compreensão, retratamos um pouco da história do Cordel, que teve seu embrião trazido ao Brasil pelos colonizadores portugueses, e de como esse tipo de literatura era comercializada; como também sua relação com as camadas populares da sociedade. Para isso, aplicamos o conceito de Folkcomunicação, teoria defendida na tese de doutorado do consagrado jornalista Luiz Beltrão, que estuda os procedimentos da comunicação de parcelas marginalizadas da sociedade, um processo em nível popular e horizontal, onde as mensagens transmitidas possuem linguagens e canais semelhantes aos consumidores.

Embora o Cordel não seja uma forma nova de comunicar-se, acreditamos que ele possa ser uma prática educacional, uma vez que, os folhetos tratam de diversos assuntos do cotidiano popular, revelando sua versatilidade e podendo se inserir nos mais variados contextos. A Educomunicação busca a apropriação de novas metodologias a favor do aprendizado e leva em consideração o repertório já trazido pelos alunos e implementa o processo de “fortalecer ecossistemas comunicativos”, como proposto por Soares (2000).

Devido a sua versatilidade, apresentamos também como o Cordel atua como um colaborador para uma educação interdisciplinar em consequência das suas mais variadas temáticas. Esse gênero literário pode servir como uma ponte para fazer ligação com um grupo de disciplinas a fim de promover o aprendizado de um conteúdo mais amplo. Apresentamos também como a utilização da literatura popular contribui nos estudos a respeito da variação da língua portuguesa e no combate contra o preconceito linguístico, conforme os estudos de Bagno (2002).

Para melhor exemplificar a pesquisa, analisamos dois programas educacionais que utilizam a Literatura de Cordel no âmbito escolar. O primeiro deles trata-se do projeto Educando em Cordel, desenvolvido no ano de 2008 pelo Poeta, Cordelista, Escritor e Professor lotado na Gerência Regional Metropolitana Norte da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Edgar Ferreira Diniz Junior, natural de Patos-PB e licenciado

---

em História com pós-graduação (*lato-sensu*) em História do Nordeste. A iniciativa atua em várias escolas da rede pública e particular do Recife e Região Metropolitana através de oficinas de capacitação de professores e alunos.

O segundo projeto é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais, localizada em João Pessoa-PB. Elaborado em 2007, pela Professora Maria Denise Gomes dos Santos, graduada em Letras, com pós-graduação (especialização) em Linguagem e Literatura, o método consiste em leitura, apresentação em vídeos apresentando o Cordel e instiga os alunos a recitarem as poesias.

Ambos os projetos trabalham tanto com a leitura e conhecimento sobre o Cordel, quanto na produção dos mesmos. Incentivando assim outras gerações de produtores e consumidores desse gênero literário trazendo resultados positivos acerca das disciplinas ligadas não apenas à linguagem, como também de outros campos. O artigo busca analisar como o cordel pode ser utilizado no âmbito da escola, tendo como finalidade não só o conhecimento da literatura popular e da cultura nordestina, mas também na absorção de conteúdos propostos pelos professores.

### **Da Europa à colônia: desenvolvimento do Cordel no Brasil**

A Literatura de Cordel desenvolveu-se no Nordeste brasileiro na segunda metade do século XIX, sob influência da literatura da Península Ibérica. As histórias de animais, peripécias de heróis, narrativas de amor e sofrimento, façanhas de cangaceiros e acontecimentos políticos são as temáticas mais comuns nos folhetos. O Cordel ganhou esta nomenclatura por ser uma "literatura vendida dependurada em barbantes, pelas ruas e praças, ela aparece como precisamente o oposto da literatura das livrarias e bibliotecas". (VILA NOVA, 1995, p. 25).

O Cordel é composto geralmente por oito páginas, mas existem publicações com mais rimas que podem chegar a 32 folhas medindo 11x16 cm e vendidas normalmente pelos próprios autores. A rima do cordel possui algumas particularidades. A forma mais utilizada é a redondilha maior, quando o verso possui sete sílabas poéticas. Já a estrofe mais comum é a sextilha, composta de seis versos. Embora as histórias sejam grafadas

---

em papéis, as rimas são produzidas para serem ditas a fim de que sejam mais bem memorizadas. Aqui no Brasil

prevaleceu esse formato de estrofes de seis ou sete versos, rimados, com acentuada melodia e ritmo, uma poesia muito mais para ser dita e lida em voz alta, onde as marcas do oral se pronunciam de modo acentuado. Pode-se pensar nisso tudo como recurso para memorizar e repetir, como forma de fixar ou como a tradução (ou a adaptação) brasileira de uma poesia que a partir das narrativas tradicionais se impôs. (CARVALHO, 2002, p. 291).

Segundo Vila Nova (1995, p.25) os cordéis eram vendidos em feiras populares, por vendedores ambulantes podendo "ficar orgulhosamente à espera do leitor/comprador, sem perder a dignidade pelo oferecimento de si mesma". Este tipo de literatura logo se transformou na principal fonte de informação para o público consumidor. Os livretos, além de entreter leitores, possuem cunho informativo. De acordo com Galvão (2001, p. 182) "vários estudos [...] apontam a função informativa como uma das mais importantes desempenhadas pela literatura de cordel". Sendo assim, o cordel também traz em suas publicações discussões sobre temáticas atuais, funcionando como um espelho da sociedade. O que acontece no cotidiano social pode virar assunto para uma história do folheto.

De acordo com Silva (2010, p. 67) o cordel é uma "poesia narrativa de caráter popular, que dissemina as raízes e a cultura nordestinas e, ao mesmo tempo, retrata a ficção e a realidade dessa região". Embora esteja ligada às tradições nordestinas, podemos encontrar publicações que retratam temas vividos pela sociedade como um todo. Ou seja, o gênero literário em questão traz consigo práticas e temáticas inerentes ao cotidiano do sujeito que o faz. O cordel dialoga, portanto, com a criação de um sujeito mais crítico sobre a realidade vivida por ele. Para Freire (2011, p.54) "quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se inserem nela criticamente". Portanto o cordel pode ser, sobretudo, uma ferramenta de crítica social.

Por retratar na maior parte do tempo o cotidiano popular, a literatura de cordel pode-se

---

inserir no conceito de Folkcomunicação, desenvolvido nos estudos de Luiz Beltrão, que é a comunicação em nível popular, "um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência", como defende Beltrão (1980, p. 28). Por ser ligada ao povo, não se apropria dos meios formais de comunicação. É possível observar nos folhetos o emprego da variação linguística regional, ou seja, aplicando gírias da região na qual a história foi escrita. Sendo assim,

um dos grandes canais de comunicação coletiva é, sem dúvida, o folclore. Das conversas de boca de noite, nas pequenas cidades interioranas, na farmácia ou na barbearia; da troca de informações trazidas pelo chofer de caminhão, pelo representante comercial ou pelo "bicheiro", ou, ainda, pelos versos do poeta distante, impressos ou folheto que se compra na feira, [...] – é que a semente da informação germinou no espírito das analfabetas. (BELTRÃO apud MELO, 2008, p. 19).

Ainda de acordo com Beltrão, 1980, p. 42, os grupos marginalizados mesmo "sem acesso aos meios de massa, dadas as características do seu existir, nem por isso deixam de informar-se e manifestar-se a sua opinião". Pelo contrário, mesmo em meio às dificuldades referentes ao letramento, os grupos excluídos produzem seus próprios conteúdos. Este processo coloca de um lado o popular e, de outro, o erudito; havendo então uma separação entre as culturas. Então, existem

as camadas da população que têm acesso ao livro, quer como leitores, autores, ou editores, cuja situação econômica lhes permite educar-se em escolas e universidades, participando ativamente do processo civilizatório mediante o recolhimento e debate de ideias e projetos que visariam conquista, consolidação e manutenção do poder [...]. Do outro, as camadas sem condições de integrar-se em tal contexto, caracterizadas, no que nos interessa, pela impossibilidade de acesso ao livro, sequer na primeira categoria – a de leitor. Analfabetas, sem admissão ou frequência à educação do sistema, preocupadas unicamente em subsistir à falta de recursos econômicos, permanecem marginalizadas da gente erudita, refugiando-se, por isso, em seus

---

próprios guetos culturais. (BELTRÃO, 1980, p. 2).

Ou seja, os grupos marginalizados apropriam-se de "canais interpessoais diretos [...] para a transmissão de conhecimentos". O Cordel, por conseguinte, como uma literatura a ser melhor compreendida por aqueles que tiveram pouco ou nenhum acesso à educação formal, por fazer uso de uma linguagem já utilizada por esta parcela da população, serve como os canais apontados por Beltrão, (1980, p. 42). O Cordel exerce um valioso papel no contexto da literatura popular. Os folhetos - como outras tradições - desempenham o papel de meio de expressão de um povo marginalizado por não ter acesso aos veículos massivos de comunicação. Por meio dessas manifestações culturais que esse público consegue "expressar seu pensar e sentir" (BELTRÃO, 1980, p. 43).

### **Cordel como prática Educomunicativa**

A Educomunicação utiliza os meios de comunicação e a tecnologia dentro da sala de aula para levar os atores sociais à produção de cultura. Esses procedimentos têm como objetivo o fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais. Soares, (2002, p. 115), define Educomunicação como "o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais".

Porém, a Educomunicação não é somente a apropriação dos meios de tecnologia a favor da educação. Ela propõe a reflexão sobre os métodos tradicionais da informação e a influência dos mesmos sobre a sociedade. Propor novas formas de ensino que diferem do modo tradicional implica no receptor desenvolver a capacidade de criar novos tipos de habilidade. Logo, as linguagens alternativas são

um conjunto de formas de discurso apoiado em suportes materiais variados, produzindo múltiplos sentidos que não costumam ser contemplados na educação tradicional existente na maioria das escolas. Inserir novas linguagens, como: música, imagens móveis ou estáticas, jogos lúdicos, dramaturgia, reportagens, textos virtuais, literatura, quadrinhos etc., não se trata de promover mera recreação em sala de aula, mas de trabalhar com o alunado uma variada documentação, permitindo

---

que ele tenha acesso a diversos bens culturais e analise discursos diferenciados. (GOMES, 2009, p. 9).

Para Freire (1979, p. 14) por mais válido que seja o *modus operandi* do ensino formal, ainda há nele "uma espécie de pecado original" por levar em consideração apenas o repertório do educador, limitando assim a criatividade dos receptores do conteúdo proposto. O educando, ao repassar o conteúdo que julga como apropriado, faz com que o receptor exerça um papel passivo no processo de aprendizagem. Absorvendo desse modo o determinado conteúdo sem questionamentos. Ainda de acordo com o teórico, essa forma de lecionar funciona como "instrumentos domesticadores". Sendo assim, como visto em Freire (2002, p. 16) deve-se aproveitar a vivência dos alunos e trabalhar com os mesmos assuntos ligados à realidade do contexto social vivida por eles.

Adotar práticas educomunicativas faz com que o educando deixe de ser passivo e passe a ser mais ativo e crítico a respeito do conteúdo passado, seja ele por meio dos veículos massivos ou também de outras mídias. Além disso, a Educomunicação permite que o receptor pratique o ato do emissor, tornando assim um aluno com maior poder de autonomia. Por conseguinte, a partir de esa experiencia, los educandos ya no recibirán las representaciones televisivas con la misma mirada desprevenida e ingenua; dejarán de creer en la presunta objetividad y neutralidad de las imágenes; el medio, en fin, así desmitificado se despojará de su fascinación. Los receptores se tornan más autónomos en la medida en que ellos mismos ejercen y practican el acto emisor. (KAPLÚN, 1998, p. 218).

A utilização do Cordel em sala de aula pode proporcionar um ambiente diferente do modelo convencional de ensino. Segundo Gullar (1965, p. 1 apud Vila Nova 1995, p. 58) a cultura popular "pode ser instrumento de conservação como de transformação social". Então a adoção de um conteúdo popular e diferenciado do modelo tradicional, tendo como base o repertório dos alunos, proporciona uma relação mais estreita com os professores. "A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados." (FREIRE, 1979, p. 69).

---

O uso da literatura de cordel no ambiente escolar procura empregar a poesia popular como instrumento de expressão de ideias, servindo como fonte e prática de estudos e trazendo ao ambiente uma proposta interdisciplinar inovadora. Aplicar o cordel em sala de aula não significa a exclusão do método de ensino tradicional. Faz com que haja uma redefinição das práticas pedagógicas antes usadas, implicando numa contextualização do conteúdo e na criação de modelos educacionais que possam despertar o interesse do alunado.

### **Folhetos: um campo interdisciplinar**

O Cordel, além de ser utilizado nas disciplinas de Ciências Humanas e Linguagens, também pode permear por outras linhas do conhecimento. No cordel "Einstein: Vida, Obra e Pensamentos", escrito pelo autor Gonçalo Ferreira da Silva, em 2003, podemos conhecer de uma maneira simples e de fácil compreensão a biografia e trabalho do cientista Albert Einstein. O poeta relata desde o seu nascimento, citando outras personalidades da comunidade científica até chegar na morte do teórico.

Pertencendo a uma linha  
De pensamento que vinha  
De Pitágoras a Copérnico  
E Galileu que já tinha  
Como sucessor Isaac  
E Einstein na mesma linha [...]  
(SILVA, 2003, p. 2)

Isto é, o cordel “traz uma enorme variedade de temas, seja na área da linguagem, da matemática, da história, da geografia, enfim, a literatura de cordel dá oportunidade de ser estudado qualquer assunto que se queira abordar” (ENTREVISTADO 3, 2017). A poesia pode ser utilizada como mais uma mídia para a transmissão e assimilação de diversos conteúdos. Tendo como exemplo o verso de Silva (2003), os folhetos podem ser usados como uma prática interdisciplinar, atividade que integra disciplinas antes separadas, então



[...] podermos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos. (JAPIASSU, 1976, p. 75)

Fazer uso da interdisciplinaridade no ambiente da sala de aula é, por essência, trabalhar a Educomunicação, pois consiste em “um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência” (FAZENDA, 1979, p. 48-49). Contudo, ao “lerem cordéis com temas variados, damos a oportunidade de uma aprendizagem mais ampla, e isso é com certeza uma fonte de grande informação” (ENTREVISTADO 3, 2017)

### **Cordel: dos barbantes para sala de aula**

O projeto Educando em Cordel foi desenvolvido em 2008 por meio de oficinas em escolas particulares e públicas do Recife e Região Metropolitana. A iniciativa atende alunos do Ensino Médio e Fundamental e proporciona um maior contato do estudante para com a literatura popular, transitando pelos conteúdos propostos em sala de aula. Além de levar poesias para o ambiente escolar, a proposta é de trabalhar na capacitação dos professores para que eles possam adotar uma nova metodologia, neste caso usando o cordel. Como defende os conceitos da Educomunicação, as oficinas do projeto levam em consideração a forma que os participantes (receptores) respondem às provocações do emissor.

Tenho um padrão para executar minhas oficinas, porém ela é muito dinâmica e espontânea, como a poesia é. Então vou me adaptando ao andamento da aula e dos alunos. A culminância da oficina é os alunos recitarem a poesia feita por eles e, dessa forma, fomentar a produção de algum cordel nas poesias que eles façam depois. (ENTREVISTADO 1).

Nesse sentido, ainda há resistência, mesmo que à primeira vista, quanto ao uso da

---

linguagem popular em sala de aula. Fenômeno este chamado de Preconceito Linguístico. Como aponta Luft (1994, p. 21) apud Bagno (2002, p. 40) "qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, errada". Ao se tratar da Literatura de Cordel nas escolas, além trabalhar questões ligadas à leitura e outras competências educacionais, combate a questão do preconceito linguístico e amplia os conhecimentos a respeito da variação da língua. De acordo com Bagno (2002, p. 63) "um ensino gramaticalista abafa justamente os talentos naturais, incute insegurança na linguagem, gera aversão ao estudo do idioma, medo à expressão livre e autêntica de si mesmo".

Mesmo o Cordel pertencendo ao contexto cultural dos alunos, no início das oficinas há, de certa forma, uma resistência por parte deles. Para quebrar a relutância e aproximar-se ainda mais dos estudantes, o projeto viu a necessidade de fazer uso do Rap para inserir os participantes na proposta do Educando em Cordel.

No início eles veem o cordel apenas como uma poesia popular. Estereótipo ou preconceito, que logo é desformulado quando utilizados por exemplo o Rap como ferramenta para aproximar o jovem para o contexto total do projeto. Falo dos estudantes do fundamental ao médio. No caso de professores, eles de início ficam impressionados com todo o contexto pedagógico que existe no gênero cordel. (ENTREVISTADO 1, 2017)

O projeto Educando em Cordel, portanto, trabalha sob a perspectiva de criar um ambiente em que os alunos tenham autonomia em produzir conteúdo acerca dos assuntos tratados em sala de aula. Como abordado na Escola Maria do Carmo, instituição particular, com alunos entre nove e dez anos, do 4º do Ensino Fundamental, onde a iniciativa exercitou o "aperfeiçoamento da leitura, conhecimentos dos vícios de linguagem popular [...] e auxiliou no desenvolvimento da criatividade. Colaborando em outras disciplinas além de Português" (ENTREVISTADO 2, 2017).

Antes da formação feita pelo projeto Educando em Cordel, os alunos participantes tinham um contato superficial sobre a literatura popular. A oficina provocou nos estudantes a

---

"necessidade de se aprofundar no tema (cordel) e com isso desenvolver formas de abordagens simples (dos conteúdos vistos em sala de aula), fazendo com que a nossa cultura fosse melhor explorada" (ENTREVISTADO 2, 2017).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais pertence ao sistema público de ensino de João Pessoa-PB e faz uso do Cordel como parte da educação dos alunos da quarta série (quinto ano). De acordo com a Prefeitura de João Pessoa (2010) no ano de 2009, a instituição superou a meta proposta pelo Ministério da Educação (MEC), que era para 2015, de acordo com dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Os alunos que têm contato com a Literatura de Cordel tiveram média 6,0 quando a meta predefinida era 5,0.

No ano de 2015, conforme publicado por Sinésio (2017), também na prova do IDEB, a escola teve média 7,3 quando a meta estabelecida era 6,0. A instituição possui a maior média quando comparada com as escolas municipais de João Pessoa. A nota também é superior quando comparada com as escolas da rede privada da capital paraibana. Além do Cordel, a instituição de ensino oferece aulas de dança, teatro e projetos educativos como: jogos matemáticos, antologia poética, xadrez, cantigas de roda, produção textual e entre outras atividades.

O trabalho da instituição com o cordel iniciou no ano de 2007 e tem como objetivo fazer o educando “um conhecedor da literatura popular, valorizando-a, tornando-se um repassador” dos folhetos (ENTREVISTADO 3, 2017). Lidar com o Cordel em sala de aula também corrobora para que esse costume não se perca com o passar do tempo, uma vez que

com o passar dos anos percebe-se que as tradições populares no Brasil vêm perdendo espaço. As inovações tecnológicas vêm, algumas vezes, tomando o lugar de destaque na sociedade atual. Hoje não vemos mais as pessoas brincarem na rua de pique-esconde, de roda, de bola de gude, se reunirem em família para cantarem, recitarem poemas. (ENTREVISTADO 3, 2017)

---

Assim, a utilização do versos populares no ambiente escolar contribui não só para o exercício da leitura e outras habilidades no âmbito educacional, mas também para a manutenção de uma forte expressão popular. Favorece a formação de novas gerações de consumidores e diminui as chances da Literatura de Cordel não se perder com o passar do tempo.

### **Considerações finais**

A partir da pesquisa, concluímos que o Cordel pode sim ser uma prática educacional, uma aliada na educação de jovens e crianças. Adotar a Literatura Popular dentro das salas além de exercitar a leitura, escrita dos alunos e a absorção de conteúdos ligados a outras disciplinas, também auxilia na formação de novos consumidores desses folhetos, que fazem parte da cultura nordestina. Isso pode ser visto nos exemplos do projeto Educando em Cordel e do uso desse gênero literário na Escola Municipal Dr. José Novais, na Paraíba.

Além disso, de auxiliar na educação, trabalhar a Literatura Popular no ambiente da escola, pode ajudar no combate do preconceito lingüístico e no estudo do fenômeno da variação da Língua Portuguesa. Concluímos que o Cordel também pode ser um excelente canal de comunicação e emissão de mensagens para os mais variados tipos de públicos, sendo eles com pouco, muito ou com um nível mediano de letramento por conta de sua linguagem versátil e simples como visto nos conceitos de Folkcomunicação.

Estudar o Cordel é estudar parte da rica história do Nordeste Brasileiro. É debruçar-se na trajetória do Cangaço, do Vaqueiro e de outros tantos personagens da cultura nordestina. Mas também, é ter a possibilidade de ultrapassar essas fronteiras e saber de forma lúdica e instigante sobre o que aconteceu e acontece no mundo. É observar que ainda sim o nosso processo de formação cultural bebe diretamente do que foi trazido por nossos colonizadores, porém adaptado ao nosso contexto.

### **REFERÊNCIAS**

---

BAGNO, Carlos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados.** São Paulo: Cortez, 1980.

CARVALHO, Gilmar de. Cordel, cordão, coração. **Revista do GELNE (UFC)**, v. 4, p. 285- 292, 2002

JUNIOR, Edgar Ferreira Diniz Junior. Entrevista concedida a Matheus Alves da Rocha via e-mail. Recife, 8 de Nov. 2017.

ESTEVAM, Gilcélia Estevam. Entrevista concedida a Matheus Alves da Rocha via e-mail. Recife, 8 de Nov. 2017.

SANTOS, Maria Denise Gomes dos Santos. Entrevista concedida a Matheus Alves da Rocha via e-mail. Recife, 21 de Nov. 2017.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade – e outros escritos.** 3. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOMES, G. M. S. A Cultura Afro-Brasileira no Saber Escolar Contemporâneo: articulando histórias, linguagens, memórias e identidades. **Revista Encontros de Vista**, v. 02, p. 13-24, 2009. 16 jan. 2010. Acesso em: 3 nov. 2017. Disponível em:

[www.encontrosdevista.com.br/Artigos/A\\_CULTURA\\_AFRO\\_BRASILEIRA\\_NO\\_S](http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/A_CULTURA_AFRO_BRASILEIRA_NO_S)

---

[ABER ESCOLAR CONTEMPORANEO ARTICU.pdf](#)>

VILA NOVA, Sebastião. **A cultura posta em questão**. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, p.1.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogia de lacomunicación**. Madrid: Ediciones de La Torre, 1998.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxonomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. **Escola José Novais se destaca como uma das melhores de JP, 2010**. Disponível em: <[www.joaopessoa.pb.gov.br/escola-jose-novais-se-destaca-como-uma-das-melhores-de-jp/](http://www.joaopessoa.pb.gov.br/escola-jose-novais-se-destaca-como-uma-das-melhores-de-jp/)>. Acesso em: 20 nov. 2017

SILVA, S. P. **Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura**. São Paulo. Encontros de Vista, 5. ed., 2010

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação. Um campo de mediações, **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo. Segmento/ECA/USP, n. 19, ano 7 set/dez 2002.  
SINÉSIO, Valéria. **Uso do cordel ajuda escola de João Pessoa a liderar ranking de educação**. UOL. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/01/05/uso-do-cordel-ajuda-escola-de-joao-pessoa-a-liderar-ranking-de-educacao.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017

VILA NOVA, Sebastião. **Arte & Cultura: Uma perspectiva sociológica**, São Paulo, Bagaco, 1995.

GALVÃO, A. M. O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, M.da. Como se ensina e como se aprende a ser professor: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da didática. Bauru, São Paulo: Edusc, 2003.

### Anexo 1 -



Aluna da Escola Municipal Dr. José Novais utilizando o cordel em sala (Imagem: Assuero Lima/Uol).

### Anexo 2



Poeta Edgar Diniz em uma de suas oficinas (Imagem: Acervo Pessoal do Poeta)

### Anexo 3



Poeta e Professor Edgar Diniz com alunos do 5º ano do Colégio Terceiro Milênio Objetivo, instituição da rede particular de ensino do Recife (Imagem: Acervo Pessoal do Poeta)